

# Alô, ouvintes!

## Cenatexto

**D**ona Araci, funcionária já aposentada, ainda trabalha na empresa e até hoje gerencia a cantina em que atende os empregados, sempre fazendo um comentário sobre política, economia, futebol, educação, vida de gente famosa... Mais parece uma fonte ambulante de notícias nacionais e internacionais.

- Um pão de queijo e uma média bem quentinha, dona Araci.
  - Que folga é essa, Luís? Você não deveria estar trabalhando agora?
  - Peraí, que esse corpo também merece atenção. Horinha de folga é pra essas coisas, e pra dois dedos de prosa com a senhora. Que tal?
  - Isso é bom! Gostei.
  - Bom é esse pão de queijo! Que delícia! Ainda mais assim, ouvindo essa musiquinha suave. Esse seu rádio não descansa, hem, dona Araci? Cá pra nós, a senhora não acha que uma televisão, daquelas pequenas, daria mais ibope aqui?
  - E quem ia fazer meu serviço? O rádio não me empata.
  - A televisão também não atrapalha o serviço de ninguém. O rádio, dona Araci, já está fora de moda. As pessoas hoje gostam de coisas mais modernas. A senhora devia trocar.
  - Rapaz, veja lá minha experiência! Nunca ouvi nenhum cliente reclamando do meu rádio. Ele é meu companheiro, vai comigo aonde vou e cabe na minha bolsa. Ele me acorda e me faz companhia o dia inteiro com música, notícia, discussões, entrevistas, acontecimentos esportivos, anúncios. E o melhor é que ele não interessa a nenhum ladrão.
  - E quem vai querer roubar uma porcaria dessas? Ninguém gosta mais de rádio, nem os mais antigos. Já era. Só gente atrasada é que gosta.
  - Você não sabe de nada. Em outros tempos, essas suas palavras iriam me aborrecer; mas a idade já me ensinou a ter paciência com quem não sabe o que fala. Fiques sabendo que o rádio ainda é o preferido da população. Ele cobre todo esse Brasil, levando informação até pros analfabetos. Quer saber de uma coisa? O rádio é a notícia na bucha. Tudo na hora.
  - Atual é programa de televisão que também chega a qualquer lugar. Toda casinha, em qualquer lugar do Brasil, tem uma antena no telhado.
  - Minha casa também tem uma antena no telhado, eu é que não tenho ânimo de assistir a esses programas de televisão. Quanto às rádios, gosto de todas e de todos os programas. Aliás, isso já é um vício meu desde criança. Ainda menina, eu ia todos os dias pra Rádio Tupy, onde meu pai trabalhava.
- Percebendo que o rapaz estava interessado na história, dona Araci pôs-se a falar

do seu assunto predileto. O rádio e seu passado. Com brilho nos olhos, ela contou que vivera num reino encantado de sonho e informação. A primeira rainha que ela conheceu pessoalmente foi Linda Batista, desbancada, mais tarde, no concurso de 1948, por sua irmã Dircinha. Venceu cantando **Se eu morresse amanhã**, de Antônio Maria. Depois veio Marlene, Dalva de Oliveira, Mary Gonçalves, Emilinha Borba, Ângela Maria, Vera Lúcia, Dóris Monteiro e tantas outras.

Orapaz pediu mais um café e dona Araci lhe serviu cantando, como se temesse que o assunto fosse interrompido: “Nós somos as cantoras do rádio. Levamos a vida a cantar. De noite embalamos teu sono; de manhã, nós vamos te acordar...”

- E Carmen Miranda, a senhora conheceu também?

- Só pela fama. Quando eu estava começando a viver a magia do rádio, a Pequena Notável já tinha ido para os Estados Unidos, fazer sucesso por lá.

- A senhora já trabalhou em rádio?

- Quando a minha família morava em São Paulo, minha mãe trabalhava na manutenção do auditório e meu pai era especialista em efeitos sonoros: criava, para as novelas de rádio, os sons de trovão, passos, portas rangendo e cavalos galopando. Eu ficava com eles, assistindo encantada. No rádio, só ganhei uns trocados quando desmaiava de emoção ao ver Cauby Peixoto chegando ao auditório para gravar.

- Desmaiava?

- É verdade. Segundo alguns, o sucesso dessa celebridade se deveu não apenas a sua voz incomparável mas também ao tipo de publicidade que o cercava. Seu empresário contratava moças para que desmaiassem de emoção quando o cantor passasse. Eles pagavam trezentos cruzeiros pra desmaio com gritinho histérico e duzentos pra desmaio sem gritinho.

- Isso é mesmo coisa do passado. Quem é que ia se ocupar com isso hoje? O que cabe no mundo atual é a imagem, demonstração da verdade. Nada de sonhos e gritinhos, a imagem não mente. Você viu, tá visto, ninguém te engana. No rádio, se o locutor quiser, ele imita a voz de uma autoridade e fala o que bem entender. Veja só: desde os tempos da senhora, já havia engabelação no rádio. Imagina, agora, como deve ser.

- Engabelação, como diz você, pode haver em qualquer meio de comunicação, em qualquer época. As notícias, menino, são o resultado de um juízo que alguém faz de um fato conhecido. Nós - ouvinte, leitor, telespectador - temos que escolher a fonte de informação em que confiamos mais. Se o noticiário do rádio, da televisão ou do jornal estiver a serviço de um partido, de uma ideologia ou de qualquer interesse, vai apresentar o fato dentro dos valores que ele quiser.

- Calma, dona Araci! Já vi que a senhora tá ficando nervosa comigo porque eu não gosto de rádio. É a mudança dos tempos. Não vamos brigar por causa disso. Outra hora eu volto aqui pra ouvir mais casos daquela época de reis e rainhas. Agora tenho que ir. Tchau!

- Tchau, menino! Da próxima vez vou te contar coisas que você não sabe.



## Dicionário

**Alô**, aquela famosa saudação do rádio, é uma forma aportuguesada da palavra inglesa **hallo**. Veja como aparece no dicionário:

**alô**. [Do ingl. *hallo*.] *Interj.* **1.** Usado para chamar a atenção. **2.** Usado como forma de saudação, especialmente ao telefone. **3.** Exprime surpresa. *S. m.* **4.** Cumprimento.

**Alô, alô, ouvintes!** é uma expressão de saudação radiofônica, corresponde, portanto, ao sentido **2** do dicionário. O dicionário também fornece muitos sentidos para a palavra **rádio**. Observe:

**rádio**<sup>1</sup>. [Do lat. *radius*.] *S. m.* **1.** *Anat.* Osso longo situado lateralmente no antebraço, formando com o cúbito o esqueleto desse segmento. **2.** *Ant.* Raio ou semidiâmetro do círculo.

**rádio**<sup>2</sup>. [Do lat. cient. *radium* < lat. *radiare*, 'irradiar'.] *S. m. Quím.* **1.** Elemento de número atômico 88, radioativo, metálico, branco-prateado, quimicamente aparentado aos alcalinos-terrosos.

**rádio**<sup>3</sup>. [F. red. de *radiofonia*.] *S. m.* **1.** Radiofonia (1). **2.** Aparelho ou conjunto de aparelhos para emitir e receber sinais radiofônicos. **3.** V. *radiodifusão*. **4.** Aparelho receptor de programas de radiodifusão. *S. f.* **5.** Estação emissora desses programas.

Veja com quais sentidos essa palavra apareceu na Cenatexto:

- Ao dizer “*seu rádio não descansa*”, Luís se referia ao aparelho; nesse caso, **rádio** é um substantivo masculino (**o rádio**).
  - Quando disse “*Quanto às rádios, gosto de todas*”, dona Araci se referia às estações emissoras de programa de rádio; nesse caso, **rádio** é um substantivo feminino (**a rádio**).
  - Na frase “*o rádio ainda é o preferido da população*”, **rádio** aparece como *radiodifusão*, que é a emissão e transmissão de programas radiofônicos.
  - Com a frase “*ia todos os dias para a Rádio Tupy*”, dona Araci se referia ao *estúdio*, o local de onde se originavam e partiam as emissões radiofônicas daquela estação.
- 1.** Dona Araci disse a Luís que devemos escolher a **fonte** de informação em que confiamos mais. Pelo contexto, entendemos que **fonte** foi usada em seu sentido figurado (**Fig.**), veja:

**fonte**. [do lat. *fonte*] *S. f.* **1.** Nascente de água. **2.** Bica de onde corre água potável para uso doméstico. **3.** O depósito para onde corre. **4.** *Fig.* Aquilo que origina ou produz; origem, causa. **5.** *Fig.* Procedência, proveniência, origem. **6.** *Fig.* O texto original de uma obra.

Os significados apresentados são muito parecidos. Indique qual é o mais adequado para a frase de dona Araci.

.....  
.....

- 2.** Crie frases com as seguintes expressões que aparecem na Cenatexto:
- a) dois dedos de prosa: .....
  - b) cá pra nós: .....
  - c) de mais a mais: .....
  - d) a serviço de: .....



## Reescritura



Esta notícia foi criada como se tivesse ido ao ar em um programa radiofônico esportivo. Leia o texto com atenção.

Alô, ouvinte! No ar, o destaque esportivo da semana!

Os brasileiros se **alegraram** com a nova façanha do nosso craque Romário, ontem em Lisboa, durante a noite de gala promovida pelo jornal português **O bola**.

Disputando com o búlgaro Stoichkov e com o italiano Roberto Baggio, o troféu da Fifa de melhor jogador do mundo em 1994, Romário **brilhou**.

Mesmo antes do resultado, o jogador brasileiro já **confiava** na sua vitória e **mostrava** isso **distribuindo** cumprimentos efusivos entre os participantes da festa.

Ao saber do resultado, Romário **declarou**:

– Esse resultado **representa** o meu esforço durante esses anos. Concorri com dois grandes craques e **venci**. Isso me **envaidece** muito!

O secretário-geral **elogiou** bastante o nosso jogador: “Ele é o único que **enfrenta** a defesa, não **atrasa** a bola, **dribla** de forma única”.

Observe a diferença entre o primeiro parágrafo do texto que acabou de ler e este a seguir:

Os brasileiros **entristeceram** com a nova façanha do nosso craque Romário, ontem em Lisboa durante a noite de gala promovida pelo jornal português **O bola**.

Com esse início, sabemos que a notícia será desfavorável ao jogador Romário. Essa mudança foi provocada pela substituição do verbo **alegrar** pelo verbo **entristecer**. Você percebe como a troca de apenas um verbo pode modificar completamente uma notícia.

Sua tarefa é fazer com que a notícia seja coerente a esse novo início, ou seja, reescrever o primeiro texto de modo que se adapte à alteração. Para isso, substitua no texto original **apenas os verbos destacados**. Não modifique nada mais. Vá escrevendo e lendo, para que, ao final, sua notícia tenha sentido. O texto pode até dizer uma inverdade (uma mentira), mas não deve ser absurdo!

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

